

# Um encontro com Baker e uma gargalhada: "Estamos no bom caminho".

O ministro Maílson da Nóbrega teve um encontro "muito positivo" com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, com quem já tinha conversado várias vezes, por telefone, enquanto mudava a posição do Brasil nas negociações com os bancos credores. Diante de sua firme recusa em falar sobre a reunião, enquanto partia para o Departamento de Estado, um repórter lhe perguntou: "Em algum momento o sr. ouviu dizer que está num caminho *non starter*?", numa alusão à última visita do ex-ministro Bresser Pereira. Maílson da Nóbrega deu uma gargalhada e respondeu: "Estamos no bom caminho".

O embaixador do Brasil, Marcílio Marques Moreira, e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, acompanhavam o ministro Maílson da Nóbrega. O Departamento de Estado os esperava para lhes dar

também uma boa recepção, como previa um de seus funcionários, no final da tarde de ontem. "Isto porque o ministro tirou o Brasil de uma trajetória de colisão com o sistema financeiro internacional e reabriu o diálogo", ele explicou. Um exemplo da nova atitude brasileira ficou demonstrado quando foi feito um pagamento de US\$ 350 milhões para saldar parte dos juros vencidos em janeiro, e com as últimas declarações sobre a disposição do Brasil em continuar pagando.

O café da manhã do ministro Maílson da Nóbrega foi tomado em companhia de dois representantes do Eximbank do Japão, Makoto Sunagawa e Yokinori Ito, na residência do embaixador Marcílio Marques Moreira.

"Foi um encontro secreto", reagiu Sunagawa ao ser procurado por vários repór-

teres durante o dia. Mesmo resistindo em contar qualquer coisa e recomendando que as perguntas fossem dirigidas ao embaixador, que "sabe tudo, não?", ele revelou que o ministro Maílson prometeu ir ao Japão no final de março, aproveitando a viagem que fará a Caracas para a reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID.

"Será um momento mais oportuno para tratar de negócios", no final de março, segundo Sunagawa, porque, então, o Brasil já terá concluído suas negociações com os bancos credores e iniciado os contatos com o FMI e com o Clube de Paris. Ele não negou que o Brasil esteja pedindo dinheiro japonês, mas disse que "nunca ouviu falar de montantes" e que qualquer empréstimo "dependerá de projetos a serem apresentados".

(M.R.)